



**VÍNCULO MÃE-BEBÊ E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES  
DE RISCO E DE PROTEÇÃO**

Daiane Silva de Souza

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre/RS, 2019

## RESUMO

Diversos estudos ressaltam a importância da relação entre mãe e filho como um fator de proteção do desenvolvimento infantil. Esse vínculo é influenciado por diversos fatores, que podem ser de risco ou de proteção para essa relação. A literatura aponta exaustivamente esses fatores, investigando as suas relações ou apresentando-os separadamente. Todavia, não há estudos sobre a influência de determinados fatores atuando conjuntamente, como o vínculo que a mãe estabeleceu com a sua mãe na infância e os maus tratos, com o vínculo da mãe com a sua criança. Por meio de uma coorte com 361 mães, o prejuízo na relação mãe-filho foi avaliado pelo Postpartum Bonding Questionnaire, sendo essa a variável desfecho. Foi utilizada análise de regressão multivariada com abordagem hierarquizada em que os blocos hierárquicos foram estruturados segundo influência na relação mãe-filho. Foi construído um modelo de regressão linear múltipla hierárquica, com três blocos. A variável dependente foi o ÍndicePBQ1e2 (fator geral em relação ao vínculo mãe-bebê + problemas severos na relação mãe-bebê) e como variáveis independentes, no primeiro bloco foi acrescentada a variável escolaridade materna, no segundo bloco, violência sofrida e vínculo com a genitora na infância, e, no terceiro bloco, depressão pós-parto. No primeiro bloco, o modelo explicou 5% da variância do ÍndicePBQ1e2 [ $F(1, 136) = 6,51, p < 0,012$ ]. No segundo bloco, o modelo explicou 12% da variância do ÍndicePBQ1e2 [ $F(3, 134) = 5,88, p < 0,001$ ]. No terceiro bloco, o modelo explicou 28% da variância do ÍndicePBQ1e2 [ $F(4, 133) = 12,83, p < 0,001$ ]. A variável violência sofrida foi significativa para explicar o modelo no segundo bloco, mas perdeu a sua significância estatística no terceiro bloco. Após a regressão múltipla, foi feita análise de rede. Ter um vínculo prejudicado com a genitora na infância (PBI) aumenta 18% os escores no prejuízo no vínculo mãe-bebê (PBQ). Já o efeito da violência sofrida é indireto: é um fator de risco para a depressão pós-parto, que, por sua vez, afeta o vínculo mãe-bebê. O efeito da violência sofrida sobre o vínculo mãe-bebê não é direto, é mediado pela depressão. Isso explica porque, no modelo de regressão linear múltipla hierárquica, a violência sofrida não é significativa, quando acrescentada a variável depressão materna. Os diferenciais desse estudo são a utilização dos escores fatoriais do PBQ e o uso de análise de rede. Esse estudo corrobora a importância de uma relação mãe-bebê saudável para que a criança desenvolva um apego seguro, o que, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança. A partir do entendimento dos fatores de proteção e dos fatores de risco para esse vínculo e da atuação conjunta dessas variáveis, é possível pensar em políticas para a promoção e para a prevenção desses fatores.

Palavras-chave: vínculo mãe-bebê, apego, desenvolvimento infantil, fatores de risco, fatores de proteção

## **Introdução**

O presente estudo surgiu do interesse em investigar o vínculo mãe-bebê. O padrão de vinculação afetiva entre os pais e os filhos serve de base para as relações futuras que os indivíduos vão estabelecer. Sendo assim, se a criança tiver desenvolvido um bom vínculo com sua mãe, é provável que construa relações interpessoais mais saudáveis na adolescência e na adultez, quando comparada a crianças que não tiveram um bom vínculo com a mãe (Bowlby, 1988/1989; Cavalcante, Lamy Filho, França, & Lamy, 2017). A vinculação entre a mãe e o bebê, todavia, é influenciada por diversos fatores, que podem ser de risco ou de proteção para o desenvolvimento desse vínculo, e, conseqüentemente, podem afetar o desenvolvimento das relações futuras dessa criança (Morais et al., 2017; Wilhelm, Gillis, & Parker, 2016).

Vários desses fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento infantil estão sendo estudados em uma coorte, cuja primeira coleta foi realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), intitulada Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida (IVAPSA). No estudo IVAPSA, está sendo realizado o acompanhamento longitudinal de mães e de seus bebês, com coleta de dados referentes a diversas áreas, como Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição. Essa Dissertação foi um trabalho conjunto entre dois grupos de pesquisa: o Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), coordenado pela minha orientadora, professora Denise Ruschel Bandeira, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Núcleo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente (NESCA), coordenado pelo professor Marcelo Zubaran Goldani no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O banco de dados utilizado foi proveniente da primeira coleta dessa coorte, realizada entre 2011 e 2014. Nesse estudo, foram utilizadas as informações sobre variáveis sociodemográficas, sobre o vínculo estabelecido com o seu bebê, sobre o vínculo da mãe com a sua genitora na infância, sobre depressão pós-parto e sobre violência sofrida. Embora sejam utilizados os dados de um banco anterior à minha participação nesse projeto, minha contribuição se deu de forma ativa na coleta atual da coorte, durante o período do meu Mestrado.

O trabalho realizado foi organizado em forma de um capítulo e de um artigo. O capítulo tem por objetivo fazer um apanhado teórico sobre o estabelecimento do vínculo mãe-bebê e reunir pesquisas sobre os principais fatores de risco e de proteção para o

desenvolvimento desse vínculo, visto que esses encontram-se descritos na literatura, na maioria das vezes, de forma fragmentada. O artigo buscou averiguar a relação entre as seguintes variáveis: o vínculo mãe-bebê, o vínculo que a mãe estabeleceu com a sua mãe na infância, a depressão pós-parto e a violência sofrida pela mãe. Apesar de essas variáveis serem encontradas com facilidade na literatura, até a finalização desse estudo, não foram encontradas pesquisas que buscaram compreender a sua interação.

## Considerações Finais

O presente estudo fez parte de um projeto maior, realizado em parceria com o HCPA/UFRGS. O foco dado ao estudo foi o vínculo mãe-bebê, que é influenciado por diversos fatores, que podem ser de risco ou de proteção para essa relação (Cavalcante, Lamy Filho, França, & Lamy, 2017; Morais et al., 2017; Saur, Bruck, Antoniuk, & Riechi, 2018). A partir dos fatores de risco e de proteção para essa relação, é possível compreender e contextualizar o desenvolvimento da relação mãe-bebê.

Essa Dissertação foi organizada em forma de um capítulo e de um artigo. O capítulo fez um apanhado teórico sobre o estabelecimento do vínculo mãe-bebê e reuniu estudos sobre os principais fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento desse vínculo, visto que esses encontram-se descritos na literatura, na maioria das vezes, de forma fragmentada. O artigo investigou a relação entre as variáveis que se relacionavam com os fatores que tiveram associação com o vínculo mãe-bebê.

No que se refere aos resultados, verificou-se que o prejuízo na relação mãe-bebê esteve associado à menor escolaridade materna, à depressão pós-parto, ao vínculo frágil da mãe com a genitora na infância e à violência sofrida pela mãe. A partir das variáveis que mostraram-se associadas com o prejuízo no vínculo, realizou-se uma análise de rede, que permitiu estimar as correlações parciais entre o conjunto de variáveis, possibilitando uma compreensão mais ampla dos fatores que interferem no vínculo mãe-bebê.

Verificou-se, também, que o efeito da violência sofrida funciona como um fator de risco para a depressão pós-parto, que, por sua vez, afeta o vínculo. O efeito da violência sofrida sobre o vínculo mãe-bebê não é direto, é mediado pela depressão. Esses resultados mostram uma relação que até então não tinha sido encontrada na literatura.

Os diferenciais desse estudo são a utilização dos escores fatoriais do PBQ e o uso de análise de rede. Esse estudo corrobora a importância de uma relação mãe-bebê saudável para que a criança desenvolva um apego seguro, o que, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança. A partir do entendimento dos fatores de proteção e dos fatores de risco para esse vínculo e da atuação conjunta dessas variáveis, é possível pensar em políticas para a promoção e para a prevenção desses fatores (Palacios-Hernández, 2016).

## Referências

- Cavalcante, M. C. V., Lamy Filho, F., Franca, A. K. T. C., & Lamy, Z. C. (2017). Relação mãe-filho e fatores associados: Análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22, 1683-1693. doi:10.1590/1413-81232017225.21722015
- Morais, A. O. D. S., Simões, V. M. F., Rodrigues, L. S., Batista, R. F. L., Lamy, Z. C., Carvalho, C. A., ..., Ribeiro, M. R. C. (2017). Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, 2-15. doi:10.1590/0102-311x00032016
- Palacios-Hernández, B. (2016). Alteraciones en el vínculo materno-infantil: Prevalencia, factores de riesgo, criterios diagnósticos y estrategias de evaluación. *Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud*, 48(2), 164-176. doi:10.18273/revsal.v48n2-2016001
- Saur, B., Bruck, I., Antoniuk, S. A., & Riechi, T. I. J. S. (2018). Relação entre vínculo de apego e desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor. *Psico*, 49(3), 257-265. doi:10.15448/1980-8623.2018.3.27248